Diretoria da Biblioteca Pública
Entrada 2-10-45

E' da educação da juventude que se forma o alicerce de uma grande nação

REDATORES:
WALDYR M. LIMA
DARCY COSTA
LOURIVARTE GOIA

O IDEALISTA

ORGÃO OFICIAL DO GRÊMIO CULTURAL "PROF ANTONIETA DE BARROS"
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS

COLABORADORES:
DIVERSOS

ANO I | Florianópolis — Agosto de 1945 | N. 4

Falando aos moços

Antonieta de Barros)

Todo bem moral que uma Sociedade gozar, é reflexo das fôrças morais dos indivíduos que a compõem.

Dentro da vida, há, pois, o imperativo do cultivo das fôrças morais, para a conquista consciente das migalhas de felicidade, com que nos presenteia a caminhada.

Mas êste cultivo exige disciplina, que é a vontade em ação.

Quando falamos em disciplina, longe estamos de pensar em passividade, que é a anulação de todos os princípios de dignidade, necessários a cada criatura.

Queremos a disciplina consciente, aquela, que é o mais belo fruto da conquista do indivíduo sôbre si mesmo, pelo poder da vontade.

Queremos o respeito à individualidade do próximo, pelo conhecimento perfeito da própria individualidade.

Queremos a ação circunscrita a êstes princípios morais.

Em disciplina consciente, há a compreensão do dever, e da ordem, e base propícia para harmonia social.

A família e a escola, sociedades primeiras em que o homem vive, não podem prescindir do seu concurso.

Nestas sociedades, responsáveis pelo homem de amanhã, o que significa dizer pelo futuro dos povos, a disciplina é uma espécie de cinzel e buril, com que os educadores desfazem as infalíveis arestas anímicas, possibilitando às criaturas um perfeito entendimento, sem os choques que pisam e maltratam.

Nela convergem, para neutralizar-se, todos os interêsses, diversos e múltiplos, dos componentes de um grupo, para um bem maior dêste mesmo grupo.

Sem ela, é inócuo o esfôrço dos que trabalham, no Presente, o Futuro, porque lhes falta apoio e fôrça, para chegar às alamedas anímicas, onde o seu exemplo e a sua palavra serão luz e calor, vivificantes; sem ela, os educandos não alcançarão a plenitude das bases necessárias a uma caminhada segura, sem tropeços e cotoveladas.

* *
*

Na conquista de si mesmo, a criatura regista a mais nobre e a mais bela porque a mais difícil, das conquistas, numa esplendente afirmação de personalidade.

O futuro é dos moços.

A indisciplina gera o caos e não é caminho para educação.

Urge, pois, que os educadores preparem o caminho dos educandos, para lhes evitar acúmulo de evitáveis aborrecimentos, desanuviando-lhes, tanto quanto possível, o horizonte.

Urge que os educadores lhes aparem as arestas, despertando-lhes o sentimento do dever, por meio duma disciplina consciente.

Urge que nem ingratidão, nem má vontade, nem a possível maldade sejam capazes de arrefecer o entusiasmo dos que fizeram do futuro das Pátrias, o objetivo da sua caminhada.

Que todos encontrem, por meio da disciplina, que é o conhecimento das veredas em ascenção, o lado das cousas elevadas, sem acotovelamento, sem maldade e sem tropeços.

Que se empenhem todos, com fé, nesta realização, porque só duma juventude, conscientemente, inteligentemente, disciplinada — educada, sem servilismo, portanto — se podem esperar, no futuro, os dias de glória a que têm direito as pátria.

Gênese da língua portuguesa

Osvaldo Melo Filho

A língua que falamos tem uma origem mui complexa e interessante. É uma língua mixta, formada de vocábulos oriundos de numerosas outras línguas.

Se apelarmos para a História, encontraremos a sua gênese desde o remoto século II.

Por esse tempo, habitavam na Península Ibérica, os Celtibéros, resultantes da união de dois povos: os Celtas e os Iberos. Os romanos, em uma das suas audaciosas expedições de conquista, tentaram-se apoderar da Península, o que conseguiram, após longa e cruel luta.

O domínio romano teve como resultado, a predominância da sua língua, o Latim, que, pouco a pouco, foi sobrepujando o linguajar Celtibero.

Mais tarde, novos invasores passaram pela Península: os bárbaros, que na sua estada na região, introduziram no Latim ali falado, novos vocábulos.

Pelo Estreito de Gibraltar, vieram ter, ainda, à Península, os árabes, que muito alteraram a língua falada na região.

Dêste amontoado de vocábulos celtíberos, latinos, bárbaros e árabes, resultou o Romance; língua que só era usada como meio de conversação falada, pois, escrevia-se o Latim.

O tempo, além de outros fatores, foi processando a evolução da língua Romance, até resultar o Português.

Foi êste Português, um tanto modificado, que, trazido pelos descobridores, ao Brasil, e aqui enriquecido com vocábulos Tupi-Guaranís e Africanos, constituiu a língua que nós, os brasileiros, falamos e escrevemos.

Erosão e sedimentação

Antônio Sousa

Em tempo completamente diferente dos demais, que já se passaram, e, em época em que todos os sentimentos humanos se arregimentam, e se voltam, para se porem em atividade, nosso é o dever, de cultivar as boas ações, e, desprezar as más, de praticar as grandes virtudes, e inutilizar aquelas, que podem corromper o caráter. E, melhor título para êsse rude artigo, não poderia escolher, sinão o que encima estas linhas. Nunca é demais para a nossa mocidade, que falemos, das boas maneiras, dos nobres ideais que devem, sempre, constituir o prelúdio daqueles, que formarão, sem dúvida, a grandeza do Brasil futuro. E' incentivados nesses dogmas da boa civilização, que, privilegiada, a juventude brasileira deve romper as causas injustas da barbárie humana, e, proclamar-se liberta dos vícios e maus costumes que podem atrofiar tôda uma geração. É sem dúvida nenhuma o que agora escrevemos, um paralelo muito simples, mas, que, naturalmente, explicará aquilo que em poucas palavras queremos dizer. Se os nossos moços se compenetrarem, de que todo o abrilhantamento da vida futura depende da armazenagem, da sedimentação das virtudes puras, que, agora, conseguirmos ajuntar, veremos construido os alicerces do Brasil, sôbre bases fortes e inquebrantáveis. Se construirmos o nosso depósito sedimentário (das boas virtudes) ao pé de um penhasco, isto é, da nossa personalidade, teremos assegurada a vida que, agora, almejamos. Outrossim, indispensável será, que façamos uma erosão completa dos maus sentimentos que medram em cada coração. No dia, em que fizermos soprar, bem forte, o vento das nossas consciências, e, banirmos para longe de nós, tudo aquilo que se tornar prejudicial, ou mesmo ameaçar a nossa personalidade, sabemos que estará cumprida a erosão de que agora falamos, e, teremos para o Brasil, a magnanimidade, com a qual os nossos antepassados sonharam. Erosão e sedimentação, respectivamente das falsas e das boas virtudes, eis o que deve, na minha opinião, ocupar o pensamento dos jovens brasileiros, para que seja maior, a glória do nosso Brasil.

A postos, pois, juventude da minha terra!

Diretoria do Grêmio Cultural "Prof°. Antonieta de Barros"

Em virtude de apresentarem motivos particulares, foram demitidos da Diretoria do Grêmio Cultural Prof. Antonieta de Barros os alunos Rubens Silva, Américo Silva, que ocupavam, respectivamente os cargos de Presidente e Tesoureiro, e, ainda, os alunos Nerí Rosa, Naldí Silveira, Arí Melo e Carlos Costa, que ocupavam, respectivamente, os três primeiros, os cargos de Redatores dêste órgão, e o último, Membro da Comissão de Festas.

Com a demissão dêstes esforçados colegas, a nova Diretoria ficou assim organizada:

Presidente: Orestildo Tomaselli.
Vice-presidente: Stela Maria Bonsfield.
1º Secretário: Antônio Sousa.
2º Secretário: Edgar Rosa.
Tesoureira: Srta. Wanda Mussi.

Para a Comissão de Redação, foram dessignados os seguintes colegas: Lourivarte Góya, Darcy Costa e Waldyr Moraes Lima.

O Dia do Soldado

Entre os muitos dias, em que comemoramos ou lembramos feitos da nossa História, tem relêvo notável o vinte e cinco de agôsto.

É que é consagrado ao Soldado Brasileiro, cuja personalidade a figura do grande Caxias simboliza.

A História está a ensinar-nos que, no esplendor das nossas glórias, o papel do nosso soldado é, sempre, o papel construtivo dos que não atacam, mas sabem defender-se; dos que não agridem, mas sabem repelir as afrontas; dos que são ordeiros, mas não medrosos.

É o papel do homem, que entende a vida e a honra, como um direito de todos. Não somos guerreiros. Não nos julgamos superiores. Não somos inferiores.

O nosso Soldado - o defensor indormido da nossa Soberânia, do nosso Direito, da nossa Liberdade, e que só vai à guerra, para procurar a Paz, porque a sente imprescindível à vida do Brasil. Na luta pelo Ideal, pelos grandes ideais que representam as grandes virtudes dos povos soberanos, o Soldado Brasileiro sempre está presente. Aguerrido entre os que mais o são, a sua luta nunca se subordina a sentimentos mesquinhos, mas, aos alevantados princípios em que se acrisolam as belas virtudes características dos grandes povos.

Sempre, na vida do Brasil, quando se lhe tentou tornar obscuro e inferior o destino, o Soldado Brasileiro esteve, empunhando armas, valente, heróico, destemido, menosprezando a vida, para defender o seu chão, a sua gente, a sua liberdade, a honra da Pátria.

Êste é o Soldado do Brasil, que Caxias simboliza e a quem, na pessoa de S. Excia., o Sr. Comandante da Guarnição, apresentamos cumprimentos.

Que influirá mais no carater do homem, o meio ou a hereditariedade?

Stela M. Bonsfield

Em minha opinião, acho que o meio exerce influência direta na formação da personalidade. É verdade, que as leis atávicas se fazem notar nitidamente, no caráter de certas pessoas, mas, neste caso, temos o meio para atenuá-lo (há, porém, excessões, casos em que a influência do meio é nula, e o indivíduo comporta-se de acôrdo com as tendências hereditárias, como no caso de filhos de alcoolatras, de indivíduos que não se adaptam à sociedade, embora nela sejam criados desde pequenos).

Se não fôsse assim, isto é, se o meio não influisse na formação da personalidade, se tôdas as ações do indivíduo fôssem devidas exclusivamente, as suas tendências hereditárias, para que serviriam as escolas, que função teriam elas e para que fim daria o govêrno dinheiro para as suas construções, ao invés de dar para a indústria e lavoura?

Ou melhor, para que estudamos nós, ou qual será a nossa função na qualidade de professores? Não é a de educarmos crianças para a vida?

Encontramos nas escolas, crianças, sêres em formação, que, sob a influência dos mestres (sim, os mestres exercem influência poderosíssima na formação do caráter da criança, porque, devido à crise que atravessamos a criança está em contacto com êles, a maior parte do dia, e, às vezes, o dia todo, resultando que, muitas das ações são condicionadas pela atitude do mestre) dos bons livros, irão aos poucos, saindo da ignorância, tomando mais responsabilidades pelos seus atos, em fim adquirindo personalidade. Se o mestre não exercesse influência, não haveria necessidade de estudar Sociologia, Pedagogia, etc, de aprimorar seus conhecimentos, para conhecer as tendências das crianças e melhorá-las ou desviá-las, se forem más. Nas penitenciárias, atualmente, os indivíduos, ali segregados, recebem conhecimentos tais, que o ajustem ao meio dando-lhes conhecimentos que lhes facilitem uma vida honesta na sociedade.

A FELICIDADE

MARIA CLARA PEREIRA

Problema complexo e eterno é êsse, o da felicidade humana! Chamam-lhe os filósofos verdade, e pretendem prendê-la no labirinto dos seus sistemas.

Os poetas divinizam-na em suas estrofes; os gênios imortalizam-na na arte. E no silêncio dos seus laboratórios, os sábios a humanizam na luta gigantesca das suas investigações, sintetisada em fórmulas, que são, muitas vezes, a vitória de tôda uma vida de dedicação.

Mas, das celebrações dos filósofos à inquietude dos sábios; do sonho dos poetas à beleza da arte, a felicidade, ora surge, ora se esvai, no movimento intérmino da vida, num mundo que muito tem conseguido de progresso, menos o de ser verdadeiramente feliz.

A felicidade existe? — Inquirem milhões de bôcas duvidosas, no ritus da desesperança.

Sempre existiu. Nem precisamos ir atrás dela. Ela mesma virá até nós, na trajetória de uma lei de retôrno: dar felicidade, para ter felicidade.

Quem não proporciona felicidade não tem o direito de ser feliz.

Façam o mundo mais confortável e, um milhão de vezes mais forte, que o tornarão mais feliz.

As desilusões de hoje foram as esperanças de ontem, como as idéias de hoje, serão desenganos amanhã.

A felicidade, porém, continuará a sorrir, no desenrolar da vida harmoniosa, onde a matéria que se transforma, encontra a lei divina que a conduz.

Ao meu ver, a religião é a arma, a fôrça, mais forte que exerce influência, na conduta humana.

A influência do meio pode ser boa, como citei acima, e, pode, também, ser má, degradando o homem, assemelhando-o aos animais, pelos seus instintos baixos e brutais, como no caso da alcoolatria.

Se abandonarmos ao léu da sorte o filho de um alcoólatra, de um cleptomaníaco, êle, é claro, desprovido de educação de uma fôrça capaz de abafar as suas tendências, tornar-se-á um alcoólatra, um ladrão, um inútil à família e à sociedade.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

As atividades do Grêmio Cultural «Professora Antonieta de Barros»

A 26 de julho, no Salão Nobre do Instituto de Educação, realizou-se uma reunião cultural, a que compareceu o Clube de Sociologia Tristão de Ataíde, a convite do "Grêmio Cultural Prof. Antonieta de Barros".

Foi êste o primeiro passo para um intercâmbio cultural, necessário, porque proveitoso entre os dois Institutos que se defrontam no alto de colinas e que se identificam nas suas finalidades.

Honraram com sua presença a agradável tertúlia, as Revdas. Irmãs Diretora e Maria Tereza, Prof. J. Batista Bonassis, a nossa Diretora, que presidiu à sessão e o Prof. J. Alcântara Santos.

Usaram da palavra, além da normalista M. Regina Malbourg, Presidente do Clube de Sociologia Tristão de Ataíde, os colegas Rubens Silva e Neri Rosa.

Todos foram, fartamente, aplaudidos.

Por último, num feliz improviso, discursou o Prof. Alcântara, cuja oração foi um hino de fé à mocidade que estuda, e pensa, e trabalha, no desejo profundo de engrandecer o Brasil.

A assistência abafou suas derradeiras palavras com uma calorosa salva de palmas.

A seguir, transcrevemos o discurso pronunciado pela normalista M. Regina Malbourg, Presidente do Centro de Sociologia Tristão de Ataíde.

"Caros colegas"

"Em nome dos membros do Clube de Sociologia Tristão de Ataíde, apresento os sinceros agradecimentos, pelo honroso convite que nos foi feito, para participarmos desta hora cultural, com a nossa assistência e colboração. Aceitamo-lo sem dúvida, como honra, e, com grande prazer, aproveitando o ensejo que se nos oferece, para apresentar um trabalho que, por exiguidade de tempo, consta de compilação de trabalhos elaborados por membros do nosso Clube".

"Abordaremos um assunto de interêsse geral, assim o cremos falando da cultura, elemento primordial da civilização humana".

"A humanidade, em todos os tempos, tem lutado pelo seu aperfeiçoamento, correspondente ao objetivo que a filosofia da vida predominante na época, lhe apresenta como Ideal".

"A cultura existe, onde o homem luta contra a matéria, imprime nela o sêlo de sua personalidade, fazendo-a sua, e, portanto liberta se da escravidão que esta faz pesar sôbre êle. A cultura existe, onde o homem entra em contato com o homem, onde o homem transforma, recriando-a, uma sociedade dada pela natureza, como, p. ex., a família".

"Consideramos, como cultura, o conjunto de aperfeiçoamentos que a humanidade alcançou, nesta constante atividade, nesta luta pelo Ideal.

"De modo que admitiremos um nível cultural para a sociedade humana, e um nível cultural, para cada indivíduo em particular".

"O primeiro varia em tempo e espaço: a cultura indígena não era a mesma do atual povo brasileiro, a dêste, nunca se confundirá com a dos chineses. — No entanto, todos os povos possuiram e possuem o seu padrão de cultura, que encontra a sua mais alta expressão na civilização da sociedade".

"Êste nível é condicionado por fatores conjuntos: as conquistas do passado, os progressos do presente, e, ousamos afirmar, também os projetos do porvir".

"E só serão dignos do nome de cultura, se resultarem em bem da sociedade, e no aperfeiçoamento dos indivíduos".

"A vida social humana é existência de recíproca atuação: do homem sôbre a sociedade, da sociedade sôbre o homem".

Lògicamente, dá-se o mesmo com a cultura: a cultura geral, da massa, influencia-se pela cultura de seus filhos; a dêstes, pela cultura geral. De modo que achamos acertado citar, aqui, o pensamento: "cada homem que se eleva, eleva o mundo"; pois a cultura individual consiste na elevação da própria personalidade.

Considera, Tristão de Ataíde, a cultura "harmonia entre a educação e a instrução". Apliquemos êste conceito ao homem.

Será culto o indivíduo que souber conjugar os elementos da educação: bôa conduta, bons hábitos, aos da instrução: conhecimentos gerais do saber humano.

A educação, como elemento formativo da personalidade, exerce ação fundamental sôbre o homem; "leva, naturalmente, à cultura". Quasi todo homem educado é culto e assim também os povos. As elementares regras de educação, embora, a seu modo, e mesmo contraditórias entre si, todo povo as teve. Um povo não educado não poderia subsistir.

Contrabalança o valor da educação, o da instrução: Consiste nos elementos conquistados pela argúcia do espírito, superior a tempo e espaço, vencendo os obstáculos que a coesão da matéria lhe opõe.

E a instrução fomenta a insaciabilidade do espírito humano, dando-lhe de beber dessa preciosa conquista, que é a sabedoria.

"Há, no entanto, tendência quasi absoluta de identificar a cultura com a instrução. Daí surge, que o homem culto é o homem sábio, aquêle que conseguiu apoderar-se de maior quantidade de conhecimentos, e, conforme êste conceito, a cultura consiste em saber tudo de alguma coisa, ou alguma coisa de tudo.

Chegados a êste ponto, admitiremos culturas parciais: será culto, sob certo aspecto, o homem que, seguindo a especialização dos nossos tempos, tiver conhecimentos profundos em determinada ciência e quasi não os possuir em outras, que não forem subsidiárias daquela que elegeu para estudos particulares, nem conseguir equilibrar o gráu de sua instrução com a educação.

Repetimos: êsse homem possue parcela de cultura, e não a cultura ideal.

Para definição desta, isto é, para explicar o que seja cultura para cada indivíduo, diremos: é culto o indivíduo que souber conjugar a influência social: hetero-educação e instrução, aos fatores pessoais: auto-educação e instrução.

Poderemos compárar o homem culto à planta cultivada: a cultura geral da sociedade, em que nasceu, foi como que o terreno, onde a planta nasce: dela, estrai os principais elementos da subsistência inicial; o ar corresponde a influência ativa da sociedade: se estiver viciado, acabará por envenenar a planta; do mesmo modo, a sociedade mal formada prejudicará o indivíduo.

A ação pessoal, finalmente, corresponde a vitalidade da planta. Condicionada por fatores biológicos e psicológicos, corresponde a função vital da planta, que lhe confere capacidade de crescer, de se desenvolver nas leis de sua constituição.

A sociedade tem obrigação de velar para que seus filhos, por educação e instrução eficientes, adquiram cultura condigna do nível geral, e favorecer as faculdades construtoras neles, para que possam, apoiados, no conjunto, baseados em boa formação pessoal, realizar o seu destino; elevarem-se a si mesmos e aos outros homens".

A 14 do presente mês, o Centro de Sociologia "Tristão de Ataíde" promoveu, no seu Salão de Festas, uma reunião cultural, para a qual foi o G. C. P. A. B. convidado.

Grande foi o entusiasmo que reinou naquela reunião, em que os oradores se mostraram, os estudiosos, como sempre.

Continuando o seu programa, o G. C. P. A. B. realizou mais uma das suas semanais.

Aqui nos encontramos, para a crítica dos trabalhos lidos pelos alunos Aldo Cardoso, Maria Clara Pereira e Oswaldo José Fraga.

Devido a grande extensão das palestras dêstes colegas, limitar-nos-emos, apenas, a fazer uma pequena apreciação de seus trabalhos.

O aluno mestre Aldo Cardoso, considerado um dos mais perfeitos "sportmen" do Instituto, falou sôbre a Educação Física. Suas palavras foram, calorosamente, aplaudidas, pois que soube mostrar, com exatidão, o papel da Educação Física, no desenvolvimento do homem.

Focalizou o colega, também a grande influência da matéria, na aprendizagem primária. São trechos de sua palestra os que aqui transcrevemos: Devemos fazer do esporte um complemento da educação integral da mocidade, para elevar, o mais alto possível, a moral do povo".

Aldo terminou seu brilhante trabalho com os seguintes dizeres: — "Devemos sustentar a Educação Física em nossos grupos escolares, para elevar o Brasil ao auge de uma educação sadia e moderna".

A aluna Maria Clara Pereira tomou como ponto central de sua palestra: A Leitura. Não poderia ser mais feliz na escôlha a nossa colega, Sua palestra cativou todos os presentes, e foi coroada com uma longa salva de palmas. São dela as seguintes palavras: — Saber ler é ler proveitosamente. É uma arte de absoluta necessidade, para quem educa, e para os que se educam".

Em outro ponto de sua palestra, destacámos o seguinte período: — "Quem não sabe ler - um cego voluntário, que passa pelo mundo e pela vida, sem lhes conhecer as belezas, sem saber aproveitar-se delas".

Por fim, falou o colega Oswaldo Fraga, sôbre o seguinte tema: — "A Dedicação".

Sendo um assunto de suma importância, para a classe estudantina, foi com a maior alegria, que o seleto auditório, ouviu a palestra do nosso colega Fraga. Seu trabalho foi muito aplaudido, e dêle destacamos o seguinte: — A dedicação exerce tão grande influência, que uma pessoa menos competente que outra, porém mais dedicada, alcança maior êxito do que a competência da outra sem dedicação". Noutro ponto de seu trabalho, asim falou: — "Caminhai com dedicação, caros colegas, no caminho que escolhestes, e não olheis para traz, senão para contemplar jubilosos o caminho percorrido nessa ascenção para o triunfo".

E assim, por intermédio dessas reuniões culturais vão os alunos do Instituto de Educação de Florianópolis, demonstrando as suas verdadeiras capacidades literárias, que farão do Brasil de hoje o gigante de amanhã.

D. PEDRO II

Carlos Valentim Filho

Chamou-se D. PEDRO II de Alcântara, João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Xavier de Paula Miguel Gabriel Raphael Gonzaga. Por seu pai, um Bragança e um Bourbon, por sua mãe um Habsburgo.

Nasceu a 2 de dezembro de 1825 e foi o segundo e último imperador do Brasil. Muito jóvem, tendo apenas 5 anos de idade, recebeu a corôa abdicada por seu pai, D. Pedro I, a seu favor. Ocorreu isto a 7 de abril de 1831.

Diante da sua menoridade foi o Govêrno do Brasil confiado às Regências. Como surgissem várias sedições no país, achou-se melhor proclamar a Maioridade em 1840, tendo 14 anos de idade, pois, só assim, poderia acabar com as desordens existentes no país.

Estas, porém, continuaram, durante os primeiros anos de seu govêrno, mas, graças à sua grande inteligência, as conseguiu extingui-las.

A Guerra do Paraguai surgida em 1.864, fez com que os brasileiros se compenetrassem de que "a união faz a fôrça".

Finalmente, em 1870 seguiu-se um longo período de paz, durante o qual D. Pedro reinou com magnamidade, dando grande impulso ao progresso do Brasil.

Amante das Letras e das Ciências, tudo fez, para que estas fôssem cultivadas no seio de seu povo.

Por sua retidão e generosidade, foi considerado o mais ilustre monarca de seu tempo.

A 15 de Novembro de 1889, quando ainda pensava nos trabalhos para a grandeza da Pátria, foi destronado com a proclamação da República.

Partindo para a Europa, faleceu em Paris a 5 de agôsto de 1890.

Pelo seu grande prestígio e pela dignidade ficou seu nome gravado nas páginas da História do Brasil.

Leitura, importância e aquisição

Raquel Silva

Todos os que estudam, não devem esquecer um dos fatores preponderantes ao aumento do preparo intelectual, tem sido a leitura e, que, por meio dela, poderão aumentar o seu grau de cultura.

Quem sòmente estuda, para passar nos seis anos, não vai além de um campo limitado do saber, ficando, por isso circunscrito ao que aprendeu em aula, colocando-se em grau de inferioridade aos que estudam e lêm muito, isto metòdicamente, apresentando assim, um cabedal muito maior no terreno cultural. É de grande importância, para os que querem saber mais, leitura metodisada, isto, porque além de aumentar os seus conhecimentos os coloca ao par, do que se passa no campo da leitura . . .

Assim é que, lendo, jornais, revistas e obras de qualquer autor, está o estudante, adquirindo e desenvolvendo o seu preparo intelectual, agora mais do que nunca tão necessário à compreensão e conquista menos penosa da vida.

O enígma da água

Lourivarte Goya

A água, o mais importante e comum de todos os líquidos, é, entretanto, um dos mais estranhos e menos conhecido. Estabeleceram-se teorias razoáveis e satisfatórias, a respeito da estrutura dos gases, e dos estados cristalinos da matéria, mas, quanto aos líquidos, reduzido ou nenhum é o conhecimento exato.

A água é diferente da maior parte das outras substâncias, porque aumenta de volume ao congelar-se, flutuando o gêlo. Êste fenômeno depende da estrutura da água. Veremos sua importância se procurarmos especular o que seria a vida sem a água. O pesquizador para estudar a água, recorre aos Raios X.

Verá então o agrupamento das moléculas, no estado líquido (água) ou no estado sólido (gêlo). Da mesma forma que um prisma de cristal refrange a luz branca, assim as moléculas quebram os Raios X em desenhos de difração.

É nos citados desenhos que se estudou o agrupamento das moléculas.

Êste trabalho feito no Instituto de Tecnologia de Massachussetts pelos Prof. B. E. Warren e Dr. J. Morgan, do Departamento de Física mostra a molécula não como esférica, mas sim como tetraédrica. Esta disposição tornou-se bem visível no gêlo, em que cada molécula possue quatro vizinhos, na direção dos quatro cantos do tetraédro.

Na água o número de moléculas é também de quatro, porém as moléculas vizinhas, guardam um espaço intermediário. Quando o gêlo funde, a estrutura aberta dos seus cristais alteram-se, visto as moléculas apareceram em espaços intermédios, de modo que a estrutura descoberta no gêlo até certo ponto se enche no ato de fuzão. Êste enchimento parcial é a razão da água líquida ser mais densa que o gêlo. A mínima distância de uma molécula à outra é de 2,76 angstron (o angstron equivale à um centésimo — milionésimo de milimetro).

Na água a um grau centígrado (1° C) a distância referida é de 2,90 A. Esta distância cresce até 3,05 A já na temperatura de 80°C.

Quando o gêlo se converte em água, a distância inter-molecular aumenta, de sorte que pode diminuir a densidade.

A diminuição potencial da densidade é, entretanto, mais que compensada pelo aumento de densidade provocada pelo enchimento da estrutura do gêlo.

À proporção que sobe a temperatura da água; dão-se dois fenômenos opóstos: a) desaparecimento da estrutura tetraédrica, e o conseqüente enchimento do espaço livre, o qual tende a aumentar a densidade; e, ao mesmo tempo, o aumento da distância inter-molecular, com o aumento da temperatura, que tende a fazer diminuir a densidade.

O mínimo de volume da água; isto é, a quatro graus centígrados (4° C) é o resultante dêstes dois fenômenos opóstos. A natureza, essencialmente, tetraédrica o Raio X mostra, mais não pode descrever em número definido as distâncias definidas.

O grau de indefinido é inerente à natureza do estado líquido.

CHOPIN

Nereida Carvalho

A pequenina Polônia, teve em Frederico Chopin o seu maior Filho. Desde criança, revelou êle talento para a música, iniciando muito cêdo os seus estudos de piano.

Era de aparência frágil e doente. A tuberculose, que vitimaria, acompanhou-lhe os passos como se fôsse a musa inspiradora das produções que lhe glorificariam o nome.

Precoce compositor, as suas produções mostravam a luta em que se debatia êle, na mais assoberbante tristeza. O ponto culminante da sua carreira artística, Chopin o alcançou, na hora amarga em que a sua Pátria foi dominada pela Rússia. Sendo um arrebatado revoltoso contra a tirania do Tzar, temiam os amigos a sua sorte e instaram, por isso, para que Chopin se ausentasse, embarcando para Viena. Ali teria sossêgo, e poderia trabalhar em paz. A princípio, foi-lhe difícil atender aos amigos. Cedeu, afinal. À hora da partida, recebeu dêstes, como dádiva, um punhado de terra da sua querida Polônia.

Realizava em Viena o primeiro concêrto, quando lhe chegou a notícia da ocupação de sua Pátria, pelos russos. E, num ímpeto de indiscritível alucinação, levado pela raiva e desespêro, improvisou a sua famosa partitura: A Revolucionária. Foi a arma de que se muniu para a luta, apesar de distante e com ela vai atravessando os séculos!

Seguiu, depois, para a França. Paris recebia, naquele tempo, outros artistas, como Liszt, Mendelsolm e outros de igual fama. Chopin tinta, então, vinte anos e sabia haver ainda muito por aprender. Seus concêrtos em Paris arrebataram. Conta-se que Liszt, achando-se presente a um dêles, percebeu encontrar-se diante de um grande rival, porém, ao ouví-lo viu achar-se, também, diante de um grande gênio e o aplaudiu entusiàsticamente. Tornaram-se, daí por diante, amigos inseparáveis.

Sentindo agravar-se o seu estado de saúde, os médicos o aconselharam a retirar-se de Paris para a ilha de Malhorca.

Nesta, compôs Chopin o maior número de suas valsas, polonaises e noturnos.

Com as chuvas de outono, porém, vieram-lhe uma grande tristeza e a tosse. Regressou a Paris e ali residiu num velho mosteiro. Entre quatro paredes úmidas, vomitando sangue, tocava, sempre, cada vez com maior ardor. Seus dedos davam alma ao piano, apesar de enfraquecido. Ainda assim viajou para Roma, Viena, Budapest e Londres. Mas, não suportando o frio do norte, regressou a Paris, para realizar seu último concêrto. E foi mesmo "o "último".

Contavam-se os seus derradeiros instantes de vida, vida que êle viveria, apenas, quarenta anos. Até o derradeiro instante, escreve um dos seus biógrafos, Chopin, com a intensidade de uma criança, acreditou nêsse outro dia que viria após a noite. "Quando eu tiver ido embora — foram suas últimas palavras — toquem um pouco de música para mim, pois sei que hei de ouví-la no além".

Ouvindo-lhe a súplica o grande Liszt tocava o piano, enquanto sua noiva e o velho professor Elsner choravam, junto ao leito de morte.

"Uma névoa cobriu os olhos de Chopim, a respiração arquejante cessou e o rosto tornou-se ainda mais pálido. Liszt continuou fazendo vibrar, no ambiente, as notas do noturno . . . e, desde então a música de Chopin tem vibrado através do mundo".

Livros e Materiais escolares
pelos preços mais vantajosos
só na
Livraria Moderna
de
Pedro Xavier & Cia.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

O valor da Educação Física

Arnaldo Cardoso

Façamos da Educação Física um hábito higiênico diário, para que, com saúde e eternamente jovens, possamos olhar a vida com otimismo, gozando-a no que ela tem de melhor. Nosso organismo tem tanta necessidade de vida física, como os pulmões tem sede de ar atmosférico.

O século que atravessamos é o século da fôrça e do músculo.

Tenhamos, naturalmente, o preparo sólido de Rui Barbosa e a alma romântica de um Castro Alves, mas, tenhamos, antes de tudo, a fôrça de um Hércules e a elegância de um Apolo.

Este século é também o século da higiene. Aí estão os trabalhos de Osvaldo Cruz a dar-lhe a imortalidade. O brasileiro de ontem é bem diferente do brasileiro dos nossos dias.

Nele há, hoje, músculos retesados, olhar brilhante, sadio e penetrante, a vida que palpita em seus movimentos e vibram em suas ambições.

A Educação Física e a Higiene salvaram-no do abismo em que se achava. A sua vitória é bem a glorificação da higiene. Seu triunfo é a imortalização da Educação Física.

O Brasil de amanhã será, ainda, melhor que o Brasil que conhecemos. Será forte, próspero e feliz.

Nosso povo começa a compreender que é pelo corpo que se chega ao espírito; que é pelo físico que se alcança o cérebro e que é pelo músculo que se consegue a perfeição.

A par de todas essas vantagens, existe, também, a necessidade de dar ao cérebro, impressões novas, estimular os nervos com sensações fora dos hábitos diários e do trabalho, para que o indivíduo mantenha, boa disposição de espírito, conseguindo depois um sono reparador.

Os indivíduos que praticam exercícios físicos, devem ser conduzidos de maneira tal que mantenham a fôrça pela saúde.

Adquirir saúde pela fôrça, embora seja a idéia de muitos, é um grave êrro, pois os esforços violentos, desenvolvem certos músculos do corpo, acarretam a atrofia de outros que são sacrificados por êsse falso desenvolvimento, redundando por fim em saúde precária.

"O treinamento é a base da cultura física.

Os indivíduos que, na infância não tiveram uma educação física a desenvolver-lhes mètodicamente o torax, pulmões e coração, devem entregar-se à prática dos esportes, sòmente depois de examinado por um médico.

A educação física tem a vantagem de preparar o organismo, para, mas tarde, desenvolver-se pelo esporte, sem afetar os órgãos vitais — pulmões e coração.

Sem uma boa caixa toráxica, o coração e os pulmões não podem desempenhar, bem, as suas funções, e, se o exercício feito não for apropriado, poderá verificar-se o sacrifício de um dêsses órgãos, pela falta de espaço para desenvolver-se. Os exercícios, conduzidos com método, aumentam, gradualmente, a energia do coração, dos pulmões e dos nervos.

Com o treinamento, muito lucra o sistema nervoso; os músculos passam a entrar em ação, conduzidos pelo cérebro.

Durante o exercício, os músculos são vivificados pelo sangue, e, à medida que trabalham, têm necessidade, de ser ainda mas tonificados, exigindo para isso maior esfôrço do coração. Sem treinamento, êste não poderá satisfazer a essa necessidade, vindo dai o número elevado de pulsações, durante o esfôrço.

No funcionamento do coração, tem grande influência o trabalho dos pulmões, que enviam aquêle, o tonificador do sangue — o oxigênio.

As práticas esportivas devem ser orientadas, de maneira que os indivíduos que delas participem estejam, perfeitamente, em condições físicas de treinamento, para desenvolver o esfôrço exigido pela sua natureza".

Ciência

Célula

Goya

A noção de célula, que hoje se nos apresenta tão obvia e fundamental em tôdas as ciências biológicas; pois que, segundo sua definição, é a menor parte do organismo vivo, ou melhor é a base de sustentação do organismo vivo, quer seja animal, quer vegetal, é, todavia uma das conquistas científicas, mais recentes.

Há três gerações, a noção de célula era apenas do domínio do naturalista. Em 1838, matias Iacopo Sehleiden, filho de um médico de Hamburgo, enterpretou as minúsculas partículas estruturais reveladas pelo microscópio, descrevendo a divisão celular, considerando-a base essencial da multiplicação e do crescimento.

Quanto à extensão do conceito de célula no mundo animal, é também trabalho de um zoologista alemão Teodoro Schwann, sendo o primeiro a observar células nucleares em vários animais e, sobretudo, nos tecidos embrionários.

Alimentação

A BANANA

Arnaldo Cardoso

A bananeira vem sendo cultivada no Brasil, desde os tempos coloniais.

Sua origem ainda não está bem definida, porque tanto é encontrada no Velho Continente, como no Continente Americano.

A bananeira adapta-se melhor ao clima quente e úmido. Quanto à altitude, só rejeita as altas montanhas.

Seu fruto é acerto por todos os povos, quer por seu paladar, quer por seu valor nutritivo.

É a banana uma ótima fonte de calorias, porque contém água em pouca proporção, com relação às outras frutas.

Também é uma fonte potente de energia ativa, devido ao seu alto teor em açucar, que é de fácil assimilação.

A banana contém pouca quantidade de proteínas, fàcilmente assimiláveis; por isso é muito usada pelos nefríticos.

Contendo, também, certa quantidade de hidratos de carbono, entra a banana na alimentação dos diabéticos e das criancinhas.

A banana facilita a aclimatação, no intestino, de bactérias acidogêneas e dificulta a propagação das bactérias patogênicas.

É constituida dos seguintes elementos minerais: Cálcio — Magnésio — Fósforo — Enxofre — Ferro — Cobre . . . etc.

Esta fruta possue um grande poder regenerador, sôbre a hemoglobina; isto é, sôbre os glóbulos vermelhos do sangue. É, também, uma excelente fonte de vitaminas A, B, C, D, E . . . etc.

É considerada um anti-escorbútico de primeira ordem, devido ao grande conteúdo de vitamina C.

Usa-se a banana, em pó agregada ao leite, como uma das alimentações mais perfeitas.

Além do que ficou dito, a banana ainda oferece os seguintes subprodutos de capital importância: doce em calda ou cristalizados, licores, xaropes, vinhos e vinagres, farinha alimentícias, recomendada pela medicina; diversas fibras industrialmente exploradas.

O assombroso trabalho milenar dos corais

Lourivarte Goya

Ao morrer, os polipos, coraligenos, pequenas criaturas que extraem da água do mar o calcáreo com o qual formam cilindros minúsculos onde se escondem, para repousar ou fugir à perseguição dos seus inimigos, constituem o depósito sólido, onde outros, também, construirão seus cilindros. O trabalho continua. Êles lutam até a morte. Montículos, em seguida, colinas começam surgir regiões do oceano, outrora navegáveis, tornam-se cheias de recifes, que coroam os corais, — matéria calcárea, que, à semelhança de flores semimicroscópicas, atapetam os mares. No Pacifico Sul, chegaram a construir trezentas ilhas com uma superfície de cinquenta mil quilômetros.

Nas ilhas Maldivas, construiram massas gigantescas, maiores que os Alpes. Nas costas da Nova Caledônia construiram seiscentos e cinquenta quilômetros de recifes, e ainda outra mil e seiscentos quilômetros o largo da costa nordeste da Austrália. Esta última barreira deve medir quarenta e cinco quilômetros de largura, ocupando o fundo do oceano num total de quinhentos mil quilômetros quadrados. No cume dos recifes emersos, a luz cria paisagens admiráveis, constituindo, um jardim maravilhoso que se renova pela mudança e variedade das formas. Tem o poder de resistir o embate de qualquer vaga oceânica; e destruiriam qualquer obra humana. Seu decrescimento é lento, mas constante, porém é, ainda, assunto discutido. Pensasse que os polipos coralíferos não suportam grandes pressões, mas os minúsculos animais continuam a crescer, enquanto outras massas submergem. Sua alimentação é feita de detritos flutuantes. São os varredores d'água: peixes atacam-nos mas expelem células arenosas. O modo de vida das espécies que se adaptam aos polipos, torna-se parte dos recifes coralinos.

EDUCAÇÃO

Oswaldo José Fraga

"Educar é dar ao corpo e à alma tôda a beleza e tôda a perfeição de que são susceptíveis" (Platão).

Educar é um grande dever que a todos se impõem. mas, para as mães é o maior.

Educar é próprio da mãe.

Se todas as mães, neste momento, se compenetrassem dos seus deveres e educassem os filhos, no rigor verdadeiro do têrmo, a geração presente passaria pela maior transformação possivel, criando homens capazes de freqüentar a Sociedade.

O mal enferma a Sociedade há de continuar, apesar das leis e das cadeias, se não se educar a Mulher, para que esta saiba educar a criança. "A República de Atenas estava cheia de vicios e de desgraças. Então, reuniram-se os mais sensatos para tratar do remédio e, discorrendo sôbre isto, uns propunham castigos; outros, até que um deles mais versado, depois de terem todos falado, arrojou para o meio da assembléia uma maçã podre: — Que remédio, disse, vos parece, se poderá dar a esta maçã podre, para torná-la outra vez sã, cheirosasa e apetitosa? Foi dificil a resposta. Tornar sã, uma maçã podre, como pode ser? Ficaram todos suspensos e êle continuou: Pois, tirando as sementes que tem, semeando-as e cultivando-as, dentro de poucos anos, desta maçã podre, geraremos maçãs sãs, doces e apetitosas. Assim é, disseram todos — pois se assim é, respondeu, empregue-se todo o cuidado que se deve, na educação dos filhos, e, em breves anos, teremos a República reformada. Portanto, o mal é de sempre e, em toda a parte onde a verdadeira educação abriu falência. Isto de se querer acabar com os malfeitores, sem acabar com o mas que os geram, é o mesmo que matar rãs e deixar o charco. Tratemos, pois, da causa que o efeito é certo.

O que a escultura é para o mármore, é a educação para o homem. A educação é a melhor herança que os pais podem deixar aos seus filhos, é a prenda de maior valor que o homem pode ter e pode dar. Antes o trato com um humilde, pobre e ignorante, mas bem educado, do que com um rico, mais soberbo e sem educação.

Aquêle tem a graça, a delicadeza e a bondade que nos encantam, êste tem a aspereza e a crueldade que nos magoam. Na verdade, é a educação que, pela influência decisiva sôbre o filho e a família, elementos primordiais de tôda idade, forma os costumes domésticos, inspira as virtudes sociais e prepara os prodigios inesperados da restauração intelectual, moral e religiosa.

É a educação que faz a grandeza dos povos, prevenindo-lhes a decadência e levantando-os, depois de caidos. Nela, encerra-se uma das maiores leis do mundo: a moral. Nós, como futuros mestres, devemos educar bem a criança, porque preparando-a na infância, lhes preparamos a velhice, assim disse o grande pedagogo Spencer.

AVISO

O "O Idealista" não circulará no mês de setembro por motivo de fôrça maior; porém, circulará em edição especial, no mês de outubro.

DIVIRTA-SE E... APRENDA

Anbeso

Mais uma vez, eis-nos aqui, afim de dar aos nossos leitores, um momento agradável e de atividade mental, com a coluna "Divirta-se e ... aprenda, e, também, premiar com um volume o vencedor do concuso.

Gratos ficaremos, àqueles que, compreendendo o fim recreativo, e ao mesmo tempo cultural desta coluna responderem às questões dêste concurso.

Os candidatos que responderem os seus Trabalhos acertadamente, serão submetidos a um sortelo.

As respostas para esta secção devem ser entregues até o dia 15 de setembro.

Sôbre o concurso passado

Em virtude de, haver esta coluna mudado de direção, e, não estarmos devidamente cientificados e autorizados a publicar nada sôbre aquêles concurso, deixamos de publicar os resultados obtidos com as questões do número anterior, o que faremos no próximo número.

Charadas: 1. O padre viajava de navio, para procurar o indigena. 2-1-.

2. Apanhei o crustáceo, tocando um instrumento de passarinho. 2-2.

3. Coloca esta nota, na lista da lavadeira e terás a lanterna. 1-1-.

(Colaboração de A. Cardoso)

1. Qual foi o grande músico português, que passou muitos anos no Brasil quando D. João VI era Príncipe Regente no Rio de Janeiro?

3. Qual o personagem da História que pronunciou esta frase: "Après de moi le deluge"?

4. Quem escreveu o livro "Perú versus Bolívia" ?

5. Quem pronunciou esta frase: "Eu sou cidadão do mundo"?

As soluções destas questões devem ser entregues a Antônio Sousa.

A CARNAUBEIRA

Edgar Rosa

A carnaubeira é uma palmeira que cresce nos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagôas. É a carnaubeira um dos mais úteis vegetais que espontâneamente, cresce em o nordeste brasileiro. Vivendo mais de duzentos anos a Copernicia Cerifera como é conhecida cientificamente a carnaubeira, é notável por sua longevidade. Humbold denominou-a de a "árvore da vida" pela sua singular e benéfica utilidade. As suas sementes torradas produzem óleo e são um substituto esplêndido do café.

Do seu tronco fazem tornos, vigas, pilares de pontes, etc. Das fibras sedosas e do pecíolo fabricam-se as redes, macas, vassouras, etc. As coberturas de habitações rústicas, como material para fabrico de cordas, esteiras e, até mesmo, chapéus de diversos feitios e preços. E, ainda, nas folhas que encontramos a cêra — o seu mais precioso e principal produto — usado para o fabrico de velas, para preparação de calçados e para a manufatura de sabões e óleos lubrificantes. Esta cêra, isto é a carnauba ocupa o quinto lugar entre os nossos produtos de exportação, e constitue uma tradicional indústria extrativa do nordeste brasileiro. A não ser em o nordeste brasileiro, em parte alguma da terra, a carnaubeira cresce espontâneamente. Quando transplantada para outra região, embora chegue a florescer, a cêra não aparece em suas folhas. A carnaúba tem sido sempre explorada por processos primitivos. Em 1930, a quantidade de carnaúba exportada foi de seis milhões de quilo e em 1940, subiu a trinta e seis milhões de quilos. Os nativos chamam a carnaubeira de a "árvore da providência" pois tudo nela é maravilhosamente útil, desde as raízes até as folhas.

Curso Antonieta de Barros

Externato fundado em 1922

Fernando Machado, 32 Fone 1.516

Professora Leonor de Barros

Alfabetiza e prepara para os exames de admissão aos Ginásios e Institutos de Educação

Curso Particular «São José»

Manterá durante o ano um curso preliminar correspondente aos Grupos Escolares e prepara candidatos para os diversos concursos, municipais, estaduais e federais.

Rua Saldanha Marinho — 34

Professora Maria Madalena de Moura Ferro

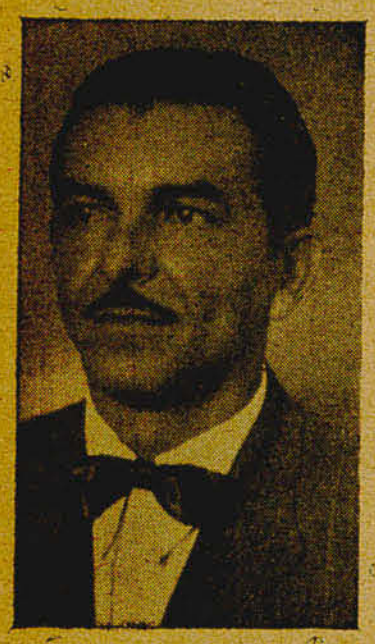
Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina

Notas Sociais

Foi muito felicitada, por suas amiguinhas, no dia 1º, por ocasião da passagem do seu natalício, a distinta Srta. Malvina Alves, aluna do 3º ano Fundamental.

Sinceras felicitações de "O Idealista".

Prof. José Martins Neto — Dia 5 p. p. foi uma data que não pode ser esquecida pelo "O Idealista", pois, marcou ela mais um ano de existência do Professor de Geografia e Ciências Físicas e Naturais, Sr. José Martins Neto. Elemento de valor no Instituto, tem sabido desempenhar as suas fnções com esmero e perfeição.



Destacando-se entre os seus colegas, e admirado por seus alunos, é o Prof. Martins benquisto por todos.

Que o porvir se coroe de merecidas glórias para o Prof. Martins, são os votos que desejamos.

O "O Idealista" cumprimenta-o, transmitindo-lhe os seus sinceros parabéns.

Festejou, no dia 7, seu aniversário natalício o aplicado aluno do 5º Ano, Alberto Cúrcio. Ao colega Cúrcio, as felicitações de "O Idealista".

O aluno Francisco A. Silva foi muito felicitado por seus colegas de estudo, no transcorrer de sua data natalícia, que ocorreu a 7. Parabéns de "O Idealista".

Transcorreu, a 7, o natalício do jóvem Milton Camargo da Silva, que cursa, com brilhantismo, o 2º Ano Fundamental. Felicitações.

Com intenso júbilo, passou-se para o colega Lourivarte Góya, no dia 15, mais um ano de sua jóvem existência. Esforçado e incansável, é o cólega Góya, um Membro de valor da Comissão dêste órgão. Destacando-se entre os seus colegas de banco, tem conseguido a admiração e estima de todos, alunos e Professores. Cursa, atualmente, o bom amigo, o 1º Ano do Curso Normal dêste Instituto, onde se tem mostrado com brilhantismo louvável. Que a sua vida cresça para uma glória futura, são os sinceros e ardentes votos que lhe desejamos.

"O Idealista", embora tardiamente, felicita-o, estendendo-lhe os seus mais calorosos parabéns.

Nadir Silveira

Transcorreu, a 16, mais um natalício da mui gentil e prendada Srta. Nadir Silveira, distinta aluna do 1º Ano Normal. Por essa magna data, Nadir ofereceu aos seus colegas de estudos, uma lauta mesa de doces e bebidas. A essa festa, comparaceu a Diretoria do Grêmio, inclusive os Redatores do nosso Jornal. Pelo grato acontecimento, "O Idealista" renova à distinta aniversariante, os sinceros votos de uma vida feliz.

Prof. Anacleto Damiani — Passou a 18, a data natalícia do Prof. Anacleto Damiani.

Esforçado e camarada de seus alunos, goza o Prof. Damiani de uma grande e inquebrantável simpatia. Competente Professor de Matemática, tem sabido ganhar a admiração daqueles que, diàriamente, escutam as suas valiosas lições.

Por tão magna data, não poderia "O Idealista" deixar de congratular-se com o digno Professor, almejando-lhe para o futuro, as maiores e mais duradouras felicidades.

Parabéns, pois, ao Prof. Anacleto Damiani.

Transcorreu a 19, mais um aniversário da talentosa Srta. Beatriz E. de Oliveira, que cursa, com brilho e distinção o, 1º Ano Normal. À Beatriz, os parabéns de "O Idealista".

Dia 21, transcorreu a data natalícia do Professorando Pedro José Bosco, aplicado aluno do 2º Ano do Curso Normal. Elemento de valor em o nosso meio, tem-se destacado como orador, havendo pronunciado já, diversos discursos que bem traduzem o seu entusiasmo e a sua cultura.

Ao prezado colega, com um abraço, as sinceras felicitações de "O Idealista".

Prof. Joaquim Alcântara dos Santos — Dia 25, foi para o Prof. Joaquim Alcântara dos Santos, uma data de intenso júbilo, e, alegria sem par, pois, o nosso prezado Mestre, viu passar mais um aniversário da sua prestimosa existência. Figura de destaque em o nosso meio, ocupa o nosso digno Professor, as cadeiras de Psicologia e Pedagogia, das quais é Lente, e, vem dirigindo, desde o ano passado, com brilhantismo louvável.

Fazendo votos, para que o futuro lhe seja de glórias, o "O Idealista" felicita-o, almejando para o futuro as maiores venturas possíveis.

Parabéns, pois, ao Prof. Alcântara.

O dia 25 marcou mais um aniversário da nossa prezada colega Nilda D'Ávila, aluna da quarta série. À Nilda, as congratulações do nosso "O Idealista".

Vera S. Vieira

Completou mais um aniversário, a 25, a galante Senhorita Vera S. Vieira, fino ornamento da nossa sociedade e, distinta aluna da quarta série. Sendo a colega Vera um Membro indispensável ao Grêmio, por sua atuação, no setor cultural, com prazer, aqui lhe deixamos cordialmente, as nossas felicitações.

Prof. Henrique Stodieck — Completou mais um ano de vida, n dia 27, o talentoso e prezado Prof. Henrique Stodieck. Por tão significante data, não poderia o "O Idealista", deixar de trazer ao bom Professor, os seus mais ardentes votos de felicidade. Pessoa de relêvo no Instituto de Educação de Florianópolis, quer por sua cultura, quer por sua bondade, o Prof. Stodieck, que é Lente da cadeira de Sociologia, goza de grande estima e consideração, entre os Professores e alunos dêste Instituto. Fazendo votos para que na mais perfeita e duradoura amizade, esta data se prolongue para o nosso Mestre, o "O Idealista" traz ao Prof. Stodieck, os seus sinceros parabéns.

Defluiu a 28, o aniversário da gentil senhorita Léa Coutinho, aplicada aluna da terceira série. À Léa, elemento imprescindível em tôdas as reuniões musicais, as felicitações de "O Idealista".

Viu passar mais um ano de sua prestimosa existência, o colega Edgar Cândido da Rosa. Seu aniversário defluiu a 29. Colega de inestimável valor, tem sabido conquistar a simpatia e admiração de todos que o cercam. Muito se tem destacado no Grêmio Cultural "Prof. Antonieta de Barros", onde, atualmente, ocupa o cargo de 2º Secretário. Cursa, neste ano, o festejado colega, a 1ª Série do Curso Normal, onde, graças ao seu esfôrço e inteligência, tem conseguido ótimos resultados e significante amizade. Ao Edgar, as mais cordiais felicitações de "O Idealista".

Transcorreu, a 31, mais um natalício da prendada Senhorita Juanita C. Bonsfield, distinta aluna do 1º Ano Normal. À prezada colega, as sinceras felicitações de "O Idealista".

Esportes

Após uma das mais brilhantes campanhas esportivas, o Instituto de Educação de Florianópolis, sagrou-se "Campeão Invicto do Torneio de voleibol da cidade, promovido pela F. A. C.

Êste honroso título que o Instituto ostenta, pela primeira vez, em sua vida espostiva, foi devida a fibra inquebrantável de seus rapazes, que sempre se empregaram à luta, sem medir obstáculos.

Aldo Cardoso, Naldi Silveira, Nery Rosa, Carlos Costa, Waldir Lima, Wilson Góss e Arí Melo são os bravos colegas, que não olhando adversários categorizados, ergueram bem alto o nome do nosso Instituto.

Nosso primeiro adversário foi a equipe do Milionário que vencemos facilmente, pela contagem de 30 x 4, demonstrando que jogávamos em busca do título.

Lutamos, contra clubes apontados como vencedores do certamem, tais como: Barriga Verde A e B, Tiro de Guerra, e, vencemos-los paulatinamente.

A maior vitória da nossa equipe, foi contra a credenciada turma do Barriga Verde B, clube onde militam, os verdadeiros valores de nossa terra, tais como: Chocolate, Dino, Marcílio e outros tantos.

No jogo contra a equipe do Tiro de Guerra, jogamos desfalcados de um dos nossos melhores atletas, e assim, conseguiu o Tiro fazer uma forte pressão sôbre nossa equipe, levando-nos a negra, onde vencemos brilhantemente.

Certos observadores, que diziam que nossa equipe, só podia ser campeão de Estudantes, admiraram-se mais, por levantarmos invicto o certamem da cidade.

Finalmente, quarta-feira, no salão do "Clube da Colina", foram entregues as medalhas, aos alunos dêste estabelecimento, sendo aplaudidos muitíssimo, por todos os presentes.

Parabéns pois, aos esforçados jovens que souberam elevar bem alto o nome do nosso Instituto, bem como ao aluno Rubens Silva, digno representante de nosso estabelecimento, que sempre trabalhou sem esmorecimento.

UMA HORA DE ENCANTAMENTO

Graças à bondade e à gentileza dos nobres Diretores do Departamento de Educação e de Estadual de Informações, nós, os alunos do curso normal do Instituto pudemos gozar, sábado, uma hora de verdadeiro encantamento.

É que o Dr. Elpídio Barbosa e o Sr. Gustavo Neves, num gesto de fidalga gentileza ofereceram-nos e ao Instituto Coração de Jesús um concêrto do simpático Trio Paranaense, que nos visitou.

Professoras eméritas da Divina Arte, as Sras. Renée Dewrainne Frank — pianista, Bianca Bianchi — violinista, e Charlote Frank — violoncelista, executaram um excelente programa, a cujos números todos os que constituiam a seleta assistência, não regatearam, com justiça, aplausos entusiásticos.

Dentro da preocupações, e dos anseios, e das incertezas que constituem a vida, aquela hora de sonho, em que a Arte e a maestria das três nobres Artistas fizeram o milagre de monopolizar-nos a alma, foi bem um bendito e agradável oasis.

Os números do programa foram comentados pela professora M. Lígia Müller, nossa professora de Música, o que nos possibilitou uma melhor compreensão do que escutamos. Seria ótimo se se repetissem audições dêste gênero.

À audição estiveram presentes, além do representante de S. Excia., o Sr. Interventor Federal, os Srs. Diretores do DE. e do D. E. I., as Diretoras e Professores Federal, os Srs. Professores dos Institutos homenageados.

Felicitando às dignas Professoras, componentes do Trio Paranaense, aqui, deixamos nossos agradecimentos ao Dr. Elpídio Barbosa e ao Sr. Gustavo Neves.

TORNEIO DE VOLEI E BASQUETEBOL

Waldyr de Moraes Lima

Realizou-se, dia 4 p.p., perante grande assisência as provas finais do "Campeonato Estudantil de Atletismo", patrocinado pelo "Grêmio Estudantil Catarinense".

Após uma partida cheia de lances emocionantes, o "Grêmio", conseguiu sobrepujar a "Escola Industrial", pela contagem de 2 x 1, classificando-se para disputar a partida final. Na segunda partida, mediram fôrças, os sextextos do "Instituto de Educação", e do "Colégio Catarinense", vencendo, fàcilmente, os rapazes do "Instituto", correspondendo assim a espectativa de todos.

Finalmente, para o título de Campeão dêste Torneio, defrontaram-se os vencedores dos dois primeiros jogos.

Numa partida ardorosamente disputada, os defensores da Equipe do "Instituto de Educação" viram-se galardoados com o título máximo.

As Equipes preliaram com as seguintes Constituições:

"Instituto de Educação": Aldo, Neri, Góss, Carlos, Naldí e Lima.

"Grêmio E. Catarinense":Soncini, Carlos Alberto, Cunha, Valmor, Mackowiesck e Lang.

Anormalidades: Aldo Cardoso da Equipe do Instituto, num magistral mergulho, para deter uma violenta cortada de Soncini, contundiu-se no rosto. Apesar de estar sangrando, Aldo negou-se a abandonar o Campo, fato êste que despertou a atenção de todos os presentes.

Basquetebol — A primeira partida de Basquete foi disputada com ardor pelos "fives" representativos da "Escola Industrial" e do "Colégio Catarinense". O final da pelaja acusou um placard de 4 x 0, favorável ao primeiro.

O segundo jôgo foi disputado entre as Equipes do "Instituto de Educação" e do "Grêmio Estudantil Catarinense". Nessa partida, os rapazes do Instituto não tiveram dificuldades em massacrar os seus adversários, marcando a alta contagem de 27 x 6.

Os vencedores do primeiro e segundo jogos, respectivamente, "Escola Industrial" e "Instituto de Educação", que deveriam disputar o título de Campeão, não o fizeram em virtude do adiantado da hora.

E, quinta feira, dia marcado para a disputa final, contrariando a todos os prognósticos, o "Instituto" foi derrotado depois de uma partida ardorosamente disputada, pela contagem de 19 x 15.

Com essa vitória, os rapazes da "Escola Industrial" apoderaram-se do título máximo, sagrando-se Campeões.

O Instituto de Educação, que lutou sempre com grande fibra, não foi além de vice-campeão.

Os quadros jogaram com as seguintes constituições:

Escola Industrial: Patrício, Nicolau, Juca, José e Heinz.

Instituto de Educação: Naldí, Valmiro, Coelho, Aldo e Lima.

As medalhas oferecidas, para o melhor jogador de Volei, e, para o maior "cestinha", foram vencidas, pelos atletas: Aldo Cardoso do Instituto de Educação e Patrício Medeiros da Escola Industrial.

"O Idealista" felicita aos patrocinadores dêsse Campeonato, bem como, todos os alunos do Instituto de Educação, que lutaram bravamente pela conquista da vitória final.

Acervo: Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina